

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal
Senhores Deputados Municipais,
Senhora e Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,
Cara Jovem Autarca e Presidente da Assembleia de Crianças,
A todas e a todos os que assistem a esta sessão comemorativa em direto do
nosso portal,

Muito bom dia.

Pelo segundo ano consecutivo, comemoramos a Revolução de Abril com recurso ao digital, devido à pandemia que, inesperadamente, em março de 2020, nos avassalou e nos alterou repentinamente a forma como vivemos e como convivemos, com fortes repercussões no nosso modo de vida e na sociedade em geral.

Todos, sem exceção, fomos e continuamos a ser afetados por esta pandemia e por esta nova forma de vida, que condiciona a Liberdade que a revolução de Abril nos proporcionou.

Quero dirigir as minhas primeiras palavras aos mais novos: crianças, adolescentes e jovens adultos. A todos aqueles que contactaram com o 25 de Abril de 1974 através das páginas dos livros de História ou pelas memórias dos seus pais ou avós.

Há mais de um ano que estes jovens estão desprovidos da sua Liberdade plena, da Liberdade que desde sempre conheceram: A Liberdade de movimentos, liberdade para experienciar, liberdade para manifestar fisicamente sentimentos, liberdade para viver sem medos.

Claramente que vão ficar marcas nas suas vidas. Marcas no seio das famílias que perderam um dos seus para a COVID-19. Mas também marcas nas crianças e jovens que diariamente ficaram sem a presença e o acompanhamento dos pais, irmãos ou outros familiares que trabalharam dia e noite no Hospital, nos Bombeiros, nas Forças de Segurança ou na Proteção Civil para salvar vidas e tantos outros que asseguraram os supermercados, os postos de abastecimento e outros bens de primeira necessidade para que a sociedade não parasse.

Vão ficar marcas, sim. Vão ficar marcas nas nossas vidas, na economia, no turismo, na cultura, e em tantos outros setores da nossa sociedade. Mas somos fortes e iremos superar esta prova ou não fossemos nós um “nobre povo, nação valente”. Hoje já assinalamos Abril com uma esperança renovada, marcada pelo processo de desconfinamento faseado e com o processo de vacinação em curso. Estamos a caminho de um regresso à normalidade, mesmo sabendo que vai continuar a ser, por mais algum tempo, uma normalidade anormal.

Minhas senhoras e meus senhores,

Este é, pois, um tempo de esperança, mas que exige ser também um tempo de responsabilidade individual na adoção dos indispensáveis comportamentos para a nossa proteção e dos outros. É assim que devemos comemorar o 47º aniversário do 25 de Abril de 74: com esperança, com responsabilidade, mas também com ambição.

Não a ambição egoísta, egocêntrica, mas a ambição de querer fazer melhor e de fazer acontecer. A ambição que funciona como motor que nos impulsiona para querermos construir mais e melhor qualidade de vida, mais desenvolvimento, para fortalecermos as instituições e o poder local democrático, uma das pedras basilares das conquistas de Abril.

A ambição de cada um de nós em participar ativamente na construção do bem comum é, na minha perspetiva, o cimento da Liberdade e da Democracia. Uma democracia onde a vida de cada um assenta no subsídio e na total dependência do Estado não é uma democracia plena, antes pelo contrário; cria-nos amarras, comodismo, subserviência, escravatura e pode encaminhar-nos para o totalitarismo. Este não será o ideal de abril e da Liberdade que nos concedeu.

Senhoras e senhores,

A Revolução de Abril deu-nos a liberdade de pensar, de agir, de agarrar o futuro nas nossas mãos e deu-nos também o Poder Local, pilar fundamental da nossa República. Hoje, temos de evocar e agradecer aos homens que há 47 anos abriram as portas da Liberdade e desenvolvimento do País. Mas temos também de continuar com essas portas abertas e dedicarmo-nos a cuidar da “saúde” do país, da sociedade; dedicarmo-nos à sua recuperação económica.

A economia é, sem dúvida, um dos motores de desenvolvimento da nossa sociedade e, por isso, temos de a impulsionar, incentivar o investimento empresarial, criar e recuperar emprego, trabalhar e gerar riqueza.

Estou certo que com a resiliência que é tão característica de todos os portugueses, mas em particular dos feirenses, e com determinação, ambição e empreendedorismo vamos ultrapassar os desafios que temos hoje pela frente.

Eu ambiciono sempre mais para o meu concelho, para o nosso território e é essa ambição que me move quando tomamos a opção de continuar a apostar na Cultura e nos agentes culturais; quando projetamos novas iniciativas âncora que alavancam diferentes setores da sociedade, como o associativismo, a restauração, o comércio, a indústria e o turismo; quando continuamos a querer melhores escolas, investindo no seu apetrechamento e no edificado, garantindo

um futuro equitativo e promissor para os nossos jovens; quando nos empenhamos na atração de novos investimentos e na captação de novas empresas para o nosso território; quando fomentamos a criação de emprego.

Sou ambicioso, sim, quando penso no Município de Santa Maria da Feira. Continuamos a querer e a trabalhar para oferecer serviços de saúde de qualidade aos feirenses, a querer ruas seguras e espaços públicos atrativos para a sua plena fruição; a querer um concelho dinâmico e inovador, com um crescimento invejável, com uma elevada qualidade de vida, povoado de gente de garra, com ambição, que, não esquecendo nunca o seu passado, projeta o futuro, procura novos caminhos, novas soluções e supera-se!

A Revolução de Abril deu-nos a perspetiva da liberdade e do desenvolvimento, uma obra, na minha visão, sempre inacabada e que cabe a cada um de nós, dar continuidade e fortificar com ambição e afinco. É com esta ambição que devemos trabalhar para continuar a construir um concelho para todos, um concelho onde é cada vez melhor viver, estudar e trabalhar.

Um Concelho, Santa Maria da Feira, que seja a nossa opção de vida no mundo.

Bem-Hajam!